REPÚBLICA DE CABO VERDE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, JUVENTUDE E DESPORTO

DIRECÇÃO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

ÁREAS : - CIÊNCIA E TECNOLOGIA
- ECONÓMICO E SOCIAL

3º CICLO DO ENSINO SECUNDARIO

11º E 12º ANOS

1. APRESENTAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Entre as preocupações globais de um ensino secundário encontra-se a de dotar os alunos de instrumentos, tão completos quanto possíveis, que os tomem aptos a exercer na sociedade papeis activos e participantes, na construção do país e da comunidade. Entre esses instrumentos encontra-se necessariamente a língua do próprio país, frequentemente a língua materna dos mesmos alunos.

A construção do desenho curricular do 30 ciclo do ensino secundário na República de Cabo Verde tem em conta essa preocupação e integra uma disciplina de Língua Portuguesa no currículo geral, apresentado como obrigatório a todos os alunos de todas as áreas.

Ao seu lado, surge a disciplina de Comunicação (Língua e Literatura Portuguesa), como opcional para os alunos da área dos estudos humanísticos.

Por isso, por ser opcional e por se destinar àqueles que, profissionalmente, mais frutos deverão colher da sua proficiência no domínio da língua, esta disciplina, mais do que fornecer novos conhecimentos, propõe-se estimular uma reflexão sobre o uso do instrumento comunicativo e as condições da sua eficácia, levando os alunos a,, eles próprios, se exercitarem DOS caminhos da pragmática linguística.

2. LINHAS ORIENTADORAS

O estudo de uma língua viva pode desdobrar-se em múltiplas facetas, desde as perspectivas estéticas às comunicacionais, desde as preocupações históricas e patrimoniais à análise da estrutura e, esta, tanto numa visão sincrónica e atenta às forcas que suportam o equilíbrios das partes como numa prospecção de fissuras e na previsão de uma evolução no tempo.

Considerando-a simultaneamente instrumento de comunicação e objecto autónomo de estudo, está ao alcance do professor examinar a língua de ensino na relação dinâmica entre a sua estrutura gramatical (o que a língua é) e a sua força pragmática (para o que a língua serve) e chamar a atenção dos alunos para a articulação entre estes dois aspectos do estudo linguístico.

Ainda que se aceite que esta relação é implicitamente compreendida e activada em todo o processo linguístico de um indivíduo, desde a mais tenra idade e desde o balbuciar dos primeiros actos linguísticos comunicativos, é certo que, no percurso escolar, ela nunca é objecto privilegiado de atenção, sendo, no entanto, o ponto mais alto da verdadeira competência linguística. Introduzir este conteúdo numa disciplina final de um currículo de ensino secundário
prende-se à certeza de ser agora o momento ideal para urna visão globalizante dos chamados ***actos ilocutórios***, designadamente **os *representativos,* os *directivos* e os *expressivos,*** e sua inter-relação com as formas gramaticais que os suportam.

O professor que leccionar esta disciplina terá de estar particularmente consciente da "força ilocutória" da comunicação linguística e de dominar os princípios básicos da pragmática, entendida como o estudo sistematizado do uso da língua. Só desta forma poderá organizar as suas aulas de urna forma viva e apelativa, capaz de fazer os alunos compreenderem e aderirem á língua como a um instrumento que se pode dominar de uma maneira cientificamente adequada aos fins que com ela se pretendem atingir.

A prática docente (e os conteúdos propostos) de uma disciplina de língua maternal raramente cobre estas preocupações, mais presentes no ensino das línguas estrangeiras. A atenção aos *"actos de fala',* na linha das refLex6es iniciadas por Austin e desenvolvidas por Searle, tem sido uma constante nas mais recentes propostas metodológicas do ensino das Línguas. Estima-se que um aluno dificilmente dominará uma língua estranha senão for capaz de articular constantemente as estruturas gramaticais que vai aprendendo com os modelos linguísticos, mais ou menos estereotipados**,** utilizados pelos falantes nativos das línguas que estuda**.** Preocupar-se com tais problemas a propósito da sua língua materna é uma linha de análise que só pouco a pouco se tem introduzido nos programas de ensino, confiando-se preferencialmente na intuição linguística (sociolinguística **e** pragmática) do falante em relação à sua língua de origem.

No entanto**,** uma atitude de análise e de prática sistemática da pragmática da língua (portuguesa) é particularmente importante num país como Cabo Verde em que se vive uma situação de bilinguismo desequilibrado e onde uns alunos vão ter de exercitar com alto grau de proficiência uma estrutura linguística que não corresponde à sua língua materna, ao lado de outros que**,** embora falantes nativos do português, quotidianamente são confrontados com a existência viva e eficaz do *crioulo* e necessitam de exercer um contínuo discernimento linguístico e uma escolha adequada.

OBJECTIVO GERAL

Promover o uso correcto da Língua Portuguesa

Os alunos que atingem este nível de escolaridade percorreram longamente (do 1° ao 10º ano) os caminhos de recepção, análise e produção de textos em língua portuguesa, pelo que se acredita que dominem os instrumentos linguísticos suficientes para a sua vida de cidadãos participantes. Um satisfatório conhecimento da fonologia, da morfossintaxe, da semântica e do léxico português é considerado propedêutico para uma correcta aprendizagem doa conteúdos propostos nesta disciplina. Na realidade, não se pretende fazer dos objectivos desta disciplina uma sobreposição doa de Língua Portuguesa. As suas preocupações centram-se, em definitivo, num aprofundamento doa conhecimentos anteriores e, particularmente, na criação de oportunidades de sua aplicação, em ordem não só ao futuro ingresso no ensino superior mas também ao pleno exercício, autónomo$_7$ responsável, crítico e criativo, das competências comunicativas (linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas).

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

1. **Analisar situações de comunicação e expressão linguística.**
   A diversidade e a multiplicidade das situações linguísticas com que hoje nos podemos confrontar (textos orais e escritos, modernos e antigos, de índole utilitária ou com preocupações estéticas e literárias), bem como os contextos situacionais ou intencionais

que os envolvem, exigem do utente da língua uma capacidade acrescida de análise e integração.

2. Produzir textos correctos e adequados

As exigências do mundo actual e as implicações que traz consigo a participação activa na construção do futuro de uma sociedade e de um país obrigam a que qualquer cidadão domine o instrumento linguístico com destreza e correcção, tanto no que respeita à gramaticalidade das suas produções como à sua adequação a cada situação e momento.

3. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS. SUA EXPLICITACÃO, CALENDARIZAÇÃO /ORGANIZAÇÃO

1. Conteúdos programáticos

Os chamados actos ilocutórios" e a articulação forma/conteúdo correspondente a cada um, em ordem a uma aplicação correcta e adequada.

A pragmática é, entre as "disciplinas" linguísticas, uma espécie de ponto de chegada, uma vez que utiliza e activa elementos que lhe são fornecidos pela fonologia, pela morfologia, pela sintaxe e pela semântica.

O estudo dos "actos ilocutórios" permite organizar todo um corpus linguístico de acordo com urna grelha que, sendo por vezes simplificadora, *nos* dá luz sobre as diferentes opções do falante, ajudando-nos inclusivamente a compreender as situações de maior complexidade. Na verdade, ainda que os manuais de língua e as gramáticas de uso apresentem uma série relativamente longa de actos ilocutórios, é possível organizá-los em conjuntos de grande coesão. É o que se apresenta na grelha seguinte:

Relações com o exterior	**Expressão do locutor**	**Acção sobre o interlocutor**	**Relações entre interlocutores**	**Manipulação do discurso**
Actos representativos: - informar - opinar - concordar - recusar - ignorar - duvidar	Actos expressivos: - de desejo - de espanto - de receio - de pena - de alívio - de agrado	Actos directivos: - Pedir - convidar - ordenar - propor - avisar - consolar - perguntar	Actos sociais: - apresentar-se - cumprimentar - despedir-se - agradecer	Actos participativos: - interpelar - interromper - tomar a palavra - anunciar
Actos declarativos		Actos compromissivos - prometer - ameaçar		

2 - Explicitação dos conteúdos

Todo o programa previsto se concentra nos actos comunicativos, aqueles que exprimem a re1ação entre os falantes e as interacções sociais possíveis a partir do uso da língua.
No 11° ano, dar-se-á particular atenção aos seguintes:

- *actos representativos*: os que permitem referir elementos, informações e situações objectiváveis e partilháveis e sobre eles exercer juízos e formular opiniões;
- *actos directivos*: os que permitem implicar a liberdade de outro, reprimindo-a, condicionando-a, conduzindo-a, aconselhando-a e, ainda, os que permitem obter informações, sugestões, conselhos;
- *actos expressivos* - os que permitem comunicar emoções e sentimentos, em busca da solidariedade ou da comunhão entre os participantes no acto comunicativo.

Os actos chamados comissivos e declarativos serão objecto de trabalho periférico pelas seguintes razões:
- os *actos comissivos,* as promessas e as ameaças, funcionam muitas vezes como actos directivos indirectos e como tal serão globalmente referidos;
- os *actos declarativos* ou declarações, de inegável força ilocut6ria, são, no entanto, raros na comunicação habitual.

Como se sabe, a língua corresponde em si a um processo complexo de interacções, em que as intenções comunicativas ultrapassam, por decisão e convenção entre os falantes, as que são expressas pelos chamados *"actos directo?* . No entanto, e isto será dito de novo a propósito da metodologia, apenas estes serão objecto de estudo detalhado ao longo do 11º ano.

O programa previsto para o 12º ano debruçar-se-á predominantemente sobre os *"actos indirectos* e sobre todas as situações de complexidade comunicativa *(actos sociais* e *participativos,* intenções voluntariamente ocultas, *actos perlucutórios…).* presentes nas situações mais elaboradas de comunicação linguística.

Com efeito, as estratégias *comunicativas* assentam em normas mais ou menos objectivadas, em que os paradigmas sociais intervêm nas opções linguísticas. Alguns deles são facilmente explicitados (caso das chamadas *"máximas conversacionais);* outros dependem das conveniências sociais e das verdadeiras intenções comunicativas (nem sempre coincidentes com as que se detectam à superfície).

Finalmente, considerando que a verdadeira interacção verbal tem lugar dentro de um processo textual, os últimos pontos do programa convidam a uma *reflexão* sobre a noção de *texto* e sobre os *princípios de textualidade,* numa procura de estimular urna correcta produção linguística por parte dos alunos.

A presença de modelos representativos da chamada linguagem literária permitirá estabelecer a diferença entre *denotação* e *conotação.* De qualquer forma, espera-se que o professor não se limite à exploração das *figuras de estilo* comummente ligadas às análises de texto literário mas desperte os alunos para as *manifestações estilísticas do quotidiano.*

3. Calendarização:

11º ano

a. Actos directivos directos.
A língua como forma directa de expressão da vontade.
A expressão da ordem. O conselho e a sugestão. A admonição.

b. Actos representativos directos.
A língua como forma de expressão do pensamento.
A informação e a opinião

c. Actos emotivos.
A língua como expressão dos sentimentos.

12° ano:

a. a Actos ilocutórios indirectos.
O que se diz e o que se quer dizer.

b. Estratégias comunicativas.

c. Situações de complexidade linguística.
O texto como unidade linguística.
A estilística do quotidiano.

Modelos de língua

a. Textos (orais e escritos) da língua coloquial.
A vida diária de um cidadão põe-no em constante contacto (por vezes quase inconsciente) com textos escritos e orais produzidos cm língua coloquial, sobre os quais se exerce uma reduzida análise crítica. Uma reflexão criteriosamente conduzida permitirá, por compreensão do recebido, aumentar a competência de produção.

b. Textos literários (quando possível, também em versão oral e/ou oralizada).
A disciplina tem, como subtítulo, "Língua e Literatura Portuguesas". Sendo, como vimos, o seu principal objectivo o desenvolvimento da capacidade de comunicação do aluno, as análises linguísticas e literárias que se propuserem terão apenas como intenção que acima ficou registado. Os modelos propostos terão como denominador comum o facto de serem exemplos de "bom uso" de situações ilocutórias, encontrados quer na linguagem do dia-a-dia, quer em textos reconhecidos como pertença comum e expressão privilegiada da língua portuguesa e dos diferentes povos que a utilizam. Por tal razão, poder-se-ão incluir modelos de produção literária em língua portuguesa provenientes de diferentes países (não se rejeitam mesmo exemplos pontuais de traduções de reconhecida qualidade).

Metodologia

Em espiral: os itens serão trabalhados de acordo com um progressão definida independentemente da complexidade do modelo.
Uma vez que se vai trabalhar a partir de "textos autênticos" é natural que sejam com frequência modelos complexos, susceptíveis de serem analisados segundo diferentes perspectivas, inclusivamente dentro do âmbito concreto dos "actos ilocutórios". A proposta que se faz é a de, no 11º ano, focar apenas a atenção dos alunos sobre o aspecto que se quer valorizar, deixando para ocasião posterior, ao longo do 12° ano, a análise da complexidade da situação.

Por essa razão, propõe-se que o programa seja apresentado em módulos, cuja sequência e cujos objectivos específicos o professor respeitará.
Como anexo a este programa apresentam-se alguns módulos, modelos dos que cada professor é chamado a construir para uma eficaz docência desta disciplina.
Cada módulo integrará um conjunto de materiais escolhidos e considerados aptos a suportar a aprendizagem que se espera que o aluno *faça.* O professor procurará ter ao seu alcance diferentes hipóteses metodológicas que utilizará a seu gosto. Na gestão de cada módulo, o professor é livre de o organizar de acordo com as características concretas da turma e dos alunos, com as sugestões do quotidiano e com os materiais de apoio de que possa *vir* a dispor ou que queira acrescentar ou substituir. Apenas se recomenda, tendo em conta a economia global deste 3º ciclo, que não se ultrapassem os prazos propostos para o desenvolvimento de cada módulo. Chama-se ainda a atenção para o perigo de algumas contaminações (tais
A expressão da interrogação como ensinar gramática a partir de um texto poético, por exemplo), que o professor deverá evitar a todo o custo.

Estrutura dos módulos apresentados:

Para uso do aluno, cada módulo contém urna pequena antologia de textos, escolhidos por forma a corresponderem ao objectivo específico que se pretende atingir. O professor acrescentará textos de sua preferência, colhidos em jornais locais, em cartazes ou anúncios publicitários, em documento autênticos (cartas, circulares, editais...) a que tenha acesso, excertos de textos literários, gravações de programas de rádio ou de televisão.

Para uso do professor, os três primeiros módulos do 11° ano e os dois primeiros do 12° ano apresentam um pequeno guia metodológico, que incluem, além do objectivo explícito do módulo, sugestões de tratamento de cada texto e uma proposta de distribuição do módulo pelas aulas que lhe estão destinadas. Prevêem-se igualmente pequenos exercícios de avaliação formativa.

Nota
Os exemplos que se encontram anexos a este programas pretendem ser apenas amostras de módulos que os professores poderão realizar a partir dos seus próprios conhecimentos científicos e da sua vivência como cidadãos cabo-verdianos.

Avaliação

A avaliação global da disciplina integrar-se-á no plano geral de avaliação para este ciclo do ensino secundário, pelo que se espera que o professor reflicta sobre ele e encontre as formas mais correctas de o aplicar.

Chama-se particularmente a atenção para a importância reconhecida à avaliação formativa. Sendo este programa organizado por módulos, cada um deles comportando um item avaliativo, competirá ao professor escolher quais deles serão considerados como contribuindo para o estabelecimento da classificação final do aluno. Não se exclui a possibilidade de valorizar igualmente a avaliação de todos os módulos.

A construção dos momentos de avaliação sumativa poderá coincidir com a mudança de item programático (visível no 2° semestre do 11º ano e no 1° semestre do 12º ano) ou a uma estratégias organização cronológica dos conteúdos. De qualquer forma, é conveniente que o aluno compreenda que há urna coerência na definição do conjunto de conteikios a avaliar.

Bibliografia

Austin, J. L., *How to do things with words.* Londres: Oxfrod University Press. 1958.

Castro, R.V. de, *Aspectos de Interacção Verbal em Contexto Pedagógico. Objectivos ilocutórios, estruturas de interacção e tomadas de palavra*. Lisboa: Faculdade de Letras, 1987.

Ducrot, O. e Iodorov, T., *Dictionnaire Encyclopédique des Sciences du Langage*. Paris: Seuil. 1972.

Enciclopédia Einaudi, vol.2 Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda. 1984.

Faria, I.H. et al, *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa, Caminho - 1996.

Fonseca, F.I., *Gramática e Pragmática. Estudos de Linguística Geral e Linguística Aplicada ao Estudo do Português*. Porto: Porto Editora. 1994.

Fonseca, J., *Coesão em Português: semântica-pragmática-sintaxe*. Porto: Universidade do Porto. 1981.

Lima, J.P. (org), *Linguagem e Acção - da Filosofia Analítica à Linguística Pragmática*. Lisboa: Apáginastantas. 1983.

Mateus, MH.M. et al., *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho

Searle, J. R. *Os actos de Fala.* Coimbra: Livraria Almedina. 1981